



Trabalhos Científicos

Título: Características Epidemiológicas De Internações Pediátricas Por Dengue Em Hospital Universitário Da Região Serrana Do Estado Do Rio De Janeiro No Período De 2014 A 2009

Autores: BRUNO ANDRADE SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); ARTHUR ARAÚJO GIANOTTI FRANCISCO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); ADIL VALENTE LISBOA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); FELIPE MACHADO MOLITERNO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); NATHALIA VEIGA MOLITERNO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); SUSIE ANDRIES NOGUEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); SOLIMAR STUMPF CORDEIRO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); ALVARO VEIGA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); MARIA EDUARDA NUNES CRUZ GALVÃO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); ENEIDA QUADRIO VEIGA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS)

Resumo: INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, a dengue se tornou um problema de saúde pública devido ao seu amplo espectro clínico, grande número de casos da doença e altos índices de morbimortalidade. OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo demonstrar algumas características epidemiológicas de pacientes pediátricos internados por dengue, sua prevalência e seu processo epidêmico em um município da região serrana do Rio de Janeiro, no período de 2009 a 2014. METODOLOGIA: Foi realizada a análise documental dos registros de alta hospitalar e dos prontuários médicos das crianças internadas por esta patologia no período proposto, além de dados de registro no setor de Vigilância epidemiológica do Município. As variáveis analisadas foram: número total de casos notificados no município, número de internações pediátricas, gênero, idade, tempo de internação e desfecho. RESULTADOS: Dos 597 casos notificados no município do estudo, encontramos a seguinte distribuição por ano: 6 (2009); 16 (2010); 310 (2011); 19 (2012); 233 (2013) e 13 (2014). A prevalência de casos autóctones foi: 0 - 4 - 163 - 4 - 100 - 6 por ano respectivamente. Do total de casos identificamos 34 internações pediátricas (5,69%). Destes, 52,94% eram do sexo masculino. A idade média encontrada foi de 9,22 anos ($\pm 3,72$). A média de tempo de internação foi de 6,11 dias ($\pm 2,55$). Não houve óbitos. CONCLUSÃO: O aumento do número de casos em anos não-sequenciais nos permite inferir que a médica continuada educação, comunicação eficaz com a população, a conscientização do problema e a melhor qualificação da vigilância epidemiológica tem contribuído positivamente para o controle e desfecho de cada caso. É ainda necessário promover atitudes que possam contemplar ações efetivas para o controle da dengue.